

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DE DISPOSITIVO NÃO INVASIVO PARA AFERIÇÃO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS NA ROTINA DE TRIAGEM HEMATOLÓGICA EM UM BANCO DE SANGUE: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE GSH- BSST

CM Duarte, MZ Colonese, F Akil, LFF Dalmazzo, SD Vieira

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato espontâneo, baseado em valores humanitários, de natureza altruísta e fundado em conceitos de responsabilidade social. A subsistência dos centros de produção é diretamente relacionada a presença do doador e a otimização de seus custos de produção. Sendo assim, esses dois pontos são os pilares de busca para que a produção ocorra de forma segura e com otimização dos estoques. A presença de técnicas não invasivas com resultados que permitam maior praticidade, maior satisfação, segurança e menor ansiedade para o doador é uma necessidade constante e deve ser buscada para a melhoria dos resultados. **Objetivo:** Descrever as melhorias percebidas, assim como dificuldades observadas com a implantação da nova técnica de aferição para triagem hematológica no BSST. **Metodologia:** Em abril de 2020 foi implantado no BSST o dispositivo não invasivo para aferição de parâmetros fisiológicos de triagem para doação de sangue. Descrição de operação do equipamento: TensorTip não-invasivo da Cnoga Medical é um dispositivo pequeno, leve, portátil, destinado para a medição e exibição de pressão arterial (sistólica e diastólica), verificação da saturação de oxigênio (SpO₂), Frequência Cardíaca (PPR), Hemoglobina (Hgb), Hematócrito (HCT), Eritrócitos (RBC) e parâmetros biológicos e gráficos adicionais. A medição é executada diretamente no tecido do dedo capilar (com exceção do polegar). O dedo anelar é o local recomendado. Os resultados de cada medição são armazenados na memória do sistema. O dispositivo destina-se para uso no ambiente doméstico e como um suporte adicional em clínicas. Destina-se a ser usado por qualquer pessoa com idade acima de 16 anos de idade. O equipamento dispõe de um sensor sensível no espectro IR até banda de 400nm 1200nm, quatro LEDs de luz 625nm, 740nm, 850nm e 940nm, um compartimento para o dedo, e um processador de sinal digital (DSP). **Resultados:** Observou-se um aumento na pesquisa de satisfação dos doadores após a implantação da metodologia (de 97,1 % para 99,8%), além de declarações escritas de satisfação pelos doadores de repetição. Identificado uma redução de custo com esta nova técnica (redução no gasto com material que a técnica anterior exigia) de 78%. Deve ser citado ainda os benefícios não quantificáveis diretamente como maior lentidão no processo e também maior risco de acidente biológico para os colaboradores assim como risco de lesão pelo doador. **Discussão:** A utilização desse aparelho gerou a necessidade de treinamento específico da equipe de colaboradores de triagem, assim como o desenvolvimento da habilidade de compreensão de fatores de interferência no funcionamento do mesmo. Pois, questões anatómicas do doador (tamanho dos dedos, da unha) e da temperatura ambiente (já que seu resultado é gerado de acordo com a perfusão por feixe de luz)

possuem influência na efetividade. Dessa forma, quando há algum sinal objetivo ou subjetivo de uma ou ambas das dificuldades descritas, a equipe de triagem realiza o confrmatório pela técnica antiga de aferição da Hb e não observamos discrepâncias entre os resultados. O fato da redução da inaptidão por Ht baixo observada com este novo método está em análise e acompanhamento contínuo. **Conclusão:** A implantação da nova tecnologia demonstrou-se segura, gerou grande satisfação nos doadores, assim como otimização do tempo de atendimento e de recursos. Porém, o treinamento da equipe e sua habilidade em lidar com as particularidades do aparelho se representaram um ponto definitivo para seu uso com segurança.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.660>

A INFLUÊNCIA DA FAIXA ETÁRIA DOS PACIENTES COM NECESSIDADE TRANSFUSIONAL NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE TIPO REPOSIÇÃO

RG Duarte, F Akil, FS Amorim, LC Aguiar, AC Silva, PJO Evangelista

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: A doação de sangue é essencial ao funcionamento dos serviços de hemoterapia para promoção do atendimento das demandas transfusionais. No entanto, nem sempre o aumento da demanda transfusional vem acompanhada do aumento de doações, fazendo com que os serviços de captação assumam rotinas desafiadoras. Vários estudos já avaliaram os perfis de doadores de sangue a fim de aprimorar as estratégias de captação. O objetivo deste estudo é promover a análise do perfil de pacientes internados com necessidade transfusional e entender se a faixa etária dos pacientes influencia na mobilização de doadores. **Material e métodos:** Trata-se de estudo que promoveu análise do perfil de pacientes internados com necessidade transfusional em três diferentes hospitais: Hospital Caxias D'Or, Hospital Niterói D'Or e Hospital Rios D'Or, todos esses com atendimento pediátrico e de adultos. Os dados foram coletados do sistema Real Blood. Foram avaliados os dados de 615 pacientes no período de 1 de janeiro de 2022 a 30 de junho de 2022. Os seguintes parâmetros foram analisados: idade dos pacientes, número de hemocomponentes transfundidos, e número de doadores de reposição que compareceram para doação de sangue. **Resultados:** Faixa etária entre 0 e 12 anos: 59 pacientes com consumo de 449 hemocomponentes e com 1034 comparecimentos de doadores. Faixa etária entre 13 e 18 anos: 23 pacientes com consumo de 217 hemocomponentes e 290 comparecimento de doadores. Faixa etária entre 19 e 30 anos: 29 pacientes com consumo de 59 hemocomponentes e 52 comparecimentos de doadores. Faixa etária entre 31 e 50 anos: 121 pacientes com consumo de 767 hemocomponentes e com 422 comparecimentos de doadores. Faixa etária entre 51 e 70 anos: 173 pacientes com consumo de 1493 hemocomponentes e 288 comparecimentos de doadores. Faixa etária acima de 70 anos: 210 pacientes com consumo de 1155 hemocomponentes e 317 comparecimentos. **Discussão:** Em relação

as transfusões realizadas, na análise de todo o grupo há uma média de consumo de 6,5 hemocomponentes por paciente. O grupo da pediatria (0 a 12 anos) apresenta média de consumo de 7,6 hemocomponentes por paciente. Se considerarmos a faixa etária de 0 a 18 anos essa proporção aumenta para 8,1. O grupo de adultos acima de 19 anos apresenta média de consumo de 6,5 hemocomponentes por pacientes. Em relação a captação de doadores, a média de doadores de reposição por paciente de todo o grupo é de 3,9. No grupo da pediatria, a média de doadores de reposição é de 17,5 entre os pacientes de 0 a 12 anos e de 16,1 se considerarmos a faixa etária de 0 a 18 anos. Porém, no grupo de adultos acima de 19 anos, essa média cai para 2,2 doadores de reposição por paciente. Esta proporção é menor ainda no grupo dos pacientes acima de 70 anos, com esta relação de 1,4. Observamos, portanto, que a população pediátrica mantém média de consumo semelhante a população adulta, e embora corresponda a um número menor de pessoas atendidas, a pediatria consegue promover maior captação de doadores de reposição e consequentemente maior número de coletas. **Conclusão:** Através desse estudo observamos que a faixa pediátrica promove um retorno de doadores 7-8 vezes maior do que a faixa adulta e 11-12 vezes maior do que a idosa, possivelmente isso pode ser explicado pela maior capacidade de sensibilização que as crianças promovem na população para doação de sangue. Dessa forma podemos concluir o grande impacto dos pacientes pediátricos na mobilização de doadores de reposição, na maioria das vezes, superando as expectativas de captação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.661>

O PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NA MODALIDADE COLETA EXTERNA

F Akil, LCR Mello, TG Alencar, RS Moreira

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue é um procedimento que salva vidas de pacientes quando por exemplo, são submetidos a intervenções cirúrgicas ou durante o tratamento de patologias como neoplasias. Para que tenhamos um estoque de sangue capaz de suprir as necessidades transfusionais, a OMS recomenda que 3-5% da população realize a doação de sangue de forma regular. No Brasil, nosso percentual não atinge 2%. Com o objetivo de alterar esse quadro, diversos esforços são feitos para promover a doação de sangue e, dentre esses, está a coleta externa (CE). Esta consiste no deslocamento de equipe multidisciplinar com montagem de estrutura móvel para doação de sangue em lugares de alto fluxo de pessoas como centros comerciais e universidades. Esta deve assegurar a qualidade e segurança na doação de sangue como num banco de sangue. **Objetivo:** Analisar o perfil da doação de sangue na CE, comparando com as doações realizadas no banco de sangue no mesmo período. Para tal coletamos os dados de 6 dias de CE em maio/2022 e, comparamos com as coletas realizadas no mesmo dia no Serum Centro, banco de sangue tradicional e, o Serum Barra que iniciou suas atividades em maio/2021. Ao total tivemos 3 CE, todas com 2 dias

consecutivos de atividade, sendo 2 em hospitais de grande porte e, 1 em centro comercial. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e observacional realizado por meio de extração e análise de dados do sistema RealBlood. Foram avaliados os comparecimentos e seus motivos, a inaptidão clínica e sorológica e o tipo de doador, além de sexo e grupo sanguíneo. Foram contabilizados apenas doadores de sangue total, sendo excluídos os autólogos ou por aférese. **Resultados:** No período, ocorreram 1361 comparecimentos distribuídos: 504 na CE (37,1%), 508 no Serum Centro (37,3%) e 348 (25,6%) no Serum Barra. Em relação a inaptidão clínica, a mesma foi de 84 (16,6%) doadores na CE, 67 (13,2%) no Serum Centro e de 58 (16,7%) no Serum Barra. Já a inaptidão sorológica foi de 20 (4,9%) na CE, 11(2,5%) no Serum Centro e 9 (3,2%) no Serum Barra. O tipo de comparecimento mais frequente na CE foi o espontâneo 469 (92,9%) e, em ambos bancos de sangue, foi o de reposição num nível de 80%. A categoria mais frequente de doadores nos 3 locais foi a de primeira vez sendo 371(73,5%) na CE, 306 (60,2%) no Serum Centro e 227 (65,2%) no Serum Barra. Já os de repetição foram os menos frequentes na CE 20 (4%) quando comparado ao Serum Centro 102 (20,1%) e Serum Barra 55 (15,8%). Em relação ao sexo dos doadores, na CE tivemos o predomínio do feminino 309 (61,2%) e no posto fixo o masculino, Serum Centro 326 (64%) e Serum Barra 190 (54,6%). Por fim a distribuição da frequência de grupos sanguíneos foi a mesma em todos os tipos de coleta e seguiram a ordem: O+, A+, B+, O-, A-, AB+, B- e AB-. **Discussão:** Como esperado, o público da CE foi de doadores espontâneos e de primeira vez com índice de inaptidão sorológica superior, porém clínica semelhante ao Serum Barra. Em relação a resposta do público ao chamamento para doação, na CE tivemos comparecimento semelhante ao Serum Centro, o que nos leva a crer que, muitas vezes a população deixa de doar pelo tempo de deslocamento. Já na coleta fixa, o maior público é de doadores de reposição que são motivados pela necessidade clínica de um determinado paciente. **Conclusão:** Com o dia a dia cada vez mais atribulado, a coleta externa é uma forma de doação eficaz e que deve ser mais explorada, uma vez possibilita a promoção a doação de sangue para indivíduos que nem sempre se motivariam, de forma espontânea, para ir a um banco de sangue. O recorrência da coleta externa nos mesmos locais 2 ou 3 vezes ao ano, pode possibilitar que esses mesmos doadores se tornem frequentes, possibilitando a redução nas taxas de inaptidão clínica e sorológica também nessa modalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.662>

O NOVO NORMAL E O COMPORTAMENTO DOS DOADORES DE SANGUE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA – GSH BANCO DE SANGUE SERUM CENTRO RJ

PC Salgado, DLS Oliveira, BAM Rodrigues, GB Gomes, EA Fonseca, L Avelar, PR Barreto, RS Moreira, TM Carvalho, PG Moura

Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Traçar perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue do GSH Banco de Sangue de Serum RJ